

**Ativismo político: os movimento de esquerda `trotskistas` no Brassil  
atual e as Novas Tecnologias de Informação**

**Silvana Gobbi Martinho**

[silvanagobbimartinho@hotmail.com](mailto:silvanagobbimartinho@hotmail.com)

NEAMP - Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Pós-graduação

em Ciências Sociais da PUC- SP

Mestranda em Ciências Sociais PUC SP

Trabalho a ser apresentado no  
II Congresso da Compolítica (Comunicação e Política)  
Sessão de Comunicação – Política e Internet  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
Belo Horizonte – Minas Gerais

**Ativismo político: os movimentos de esquerda `trotskistas` no Brasil  
atual e as Novas Tecnologias de Informação**

**Silvana Gobbi Martinho**

A pesquisa sobre os movimentos sociais, quando apresentado na literatura ou como exemplo de experiências em outras pesquisas concluídas, tem se mostrado alvo de inúmeros debates, o que leva a perceber o poder de interferência desses movimentos e, também, a interrogar e analisar as práticas de intervenção política de uma parcela da denominada esquerda, formada por diversos grupos que se articulam sob a sigla do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU). Este partido é formado por pequenos grupos, possuem diferentes denominações, mas se assemelham nas formas de atuação política. Eles se fazem presentes nos movimentos sindical, estudantis e sociais.

As esquerdas, no Brasil, são formadas pelos anarquistas, socialistas e comunistas ( "stalinistas", "trotskistas", etc.). Neste estudo será focalizada a atuação dos denominados movimentos de esquerda vinculados a uma tradição revolucionária marxista de corrente trotskista, e sua atuação política na conjuntura atual brasileira, no governo Lula do Partido dos Trabalhadores no contexto das Novas Tecnologias da Informação. São eles: Plenos Pulmões e Conlutas

Os movimentos de esquerda compreendem os grupos articulados em torno de um objetivo estratégico comum que almeja a superação do capitalismo pela realização da sociedade socialista com atuações fora das formas institucionais, denominados por eles de burgueses e, também, as formas de organizações

centralizadas dos movimentos estudantil e sindical, tais como UNE, CUT, Força Sindical. Diferem, portanto, dos partidos de esquerda que atuam nos espaços constituídos de intervenção política: parlamento, eleições, poderes executivos municipais, estadual, e federal. Esses movimentos se opõem aos partidos, mesmo aqueles de esquerda, socialistas, marxistas ou não, na medida em que não participam do jogo político institucional, ou seja, sua atuação se dá fora das instituições políticas, sindicais, ou partidárias que não possuem um vínculo com as ideologias que propagam.

Esses agrupamentos políticos insistem na lógica de uma luta de classes que resultaria necessariamente na dissolução do capitalismo, na emancipação do proletariado através de uma direção do Estado por esta classe. Se a revolução proletária é um fato histórico de natureza teleológica, pois inscrito na própria natureza da contradição de classes da sociedade capitalista, cumpre, portanto, desenvolver atuações políticas que a acelerem. Destruir o mais rápido possível a sociedade burguesa é a estratégia que orienta a ação desses grupos.

Os grupos considerados de esquerda atuam na forma de movimento, mobilizando as massas em protestos públicos contra os poderes constituídos. Sua visibilidade se dá através de manifestações, marcha, bandeira, palavras de ordem, confrontos com a polícia. As estratégias que empreendem visam emancipar o proletariado da dominação burguesa e instaurar uma revolução permanente. Os seus métodos são de provocar o confronto, colocam-se na negação de todas as atividades ou políticas provenientes do que denominam poder burguês.

Esses movimentos políticos se organizam em torno de uma estratégia de combate à violência institucional de classe e a burocracia estatal, mas não negam

o Estado enquanto forma de poder, mas como órgão de dominação da classe burguesa.

A Coordenação Nacional de Luta dos Trabalhadores, CONLUTAS e a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes, CONLUTE são movimentos cuja formação foi propiciada a partir de aglutinações feitas pelo Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados, PSTU, para, em contraposição à Central Única dos Trabalhadores, CUT, e União Nacional dos Estudantes, UNE, dirigir, defender, organizar e apoiar nacionalmente as “demandas dos trabalhadores”.

Essas coordenações consideram ser a CUT incapaz de tal feito, pois, segundo o PSTU, essa entidade está atrelada ao governo Lula, ao Partido dos Trabalhadores, e também às reformas do governo (Sindical / Trabalhista, Universitária, Tributária e Judiciária). Depositam na construção da Coordenação Nacional de Luta dos trabalhadores ( CONLUTAS) a realização da luta contra a reforma do governo Lula e, também, contra o modelo econômico que este governo adota para o país.

“A CONLUTAS busca construir-se como uma alternativa para as lutas dos trabalhadores, frente a degeneração da CUT, que se transformou em uma entidade ‘chapa-branca’, preferindo apoiar o governo do que defender os trabalhadores.” (CONLUTAS, hitórico)

Os espaços de atuação política desses movimentos são diversos e sua articulação ocorre a partir de métodos distintos. Elas variam entre mobilizações em espaços públicos (ruas praças e outros), sindicatos, através de audiências públicas, na perspectiva de pressionar os parlamentares, como é o caso da

campanha da Reforma Sindical em que há a pretensão de divulgar, a partir de um documento, a avaliação feita pela coordenação com relação a esta Reforma.

O Bloco A Plenos Pulmões atua na Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes (CONLUTE), que assim como a Coordenação Nacional de Luta dos Trabalhadores (CONLUTAS) é uma aglutinação do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados e se afirmam enquanto uma alternativa a formas de organizações centralizadas dos movimentos estudantil e sindical, tais como UNE, CUT e Força Sindical, na perspectiva de dirigir, defender, organizar e apoiar nacionalmente as “demandas dos trabalhadores”.

Essas coordenações consideram ser a CUT incapaz de tal feito, pois, segundo o PSTU, essa entidade está atrelada ao governo Lula, ao Partido dos Trabalhadores, e também às reformas do governo (Sindical / Trabalhista, Universitária, Tributária e Judiciária). Deposita nas ações da Coordenação Nacional de Luta dos trabalhadores (CONLUTAS) a realização da luta contra a reforma do governo Lula e, também, contra o modelo econômico que este governo adota para o país.

Nesse embate de contraposição às entidades consideradas atreladas ao governo, o Bloco A Plenos Pulmões atua na CONLUTE com o objetivo de construí-la enquanto “um pólo nacional de luta contra os ataques do governo, em aliança com os trabalhadores”.

Como considera indissociável a luta dos estudantes com a luta dos trabalhadores para a construção e realização da sociedade socialista, as campanhas impulsionadas ao longo do segundo semestre de dois mil e seis pelo Bloco A Plenos Pulmões, visavam defender a classe dos trabalhadores. Foram

elas: a campanha em “Defesa dos Trabalhadores da Varig”, “Contra as demissões da Volkswagen” e também, “Contra as 600 demissões dos trabalhadores da Unicamp”.

O Bloco A Plenos Pulmões percebe na construção e efetuação dos referidos e outros atos a possibilidade concreta de organizar uma solidariedade ativa ao que eles consideram às lutas dos trabalhadores para, a partir dessa organização, unificar os setores anti-burocráticos em torno de um movimento real contra as demissões na perspectiva de enfrentar a burocracia governista que, segundo eles, em suas ações sempre negocia com os patrões nos ataques aos trabalhadores.

Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar as práticas políticas, estratégias e seus efeitos de uma parcela da esquerda tradicional que se denomina de vanguarda marxista leninista trotskista na utilização das Novas Tecnologias de Informação.

Hoje vivemos em uma época de importantes transformações sociais, culturais e políticas, em que as vertiginosas acelerações das mudanças políticas, sociais e culturais exprimem as relações de poder da sociedade contemporânea, substrato do desenvolvimento tecnológico e de comunicação. As constantes mutações que ocorreram nos processos de sociabilidade entre os homens refletem a influência das novas tecnologias da informação enquanto reestruturação das relações de poder.

As novas tecnologias da informação edificam a concepção da realidade política e social, na medida em que é a mídia quem seleciona as informações que vão fazer parte do conjunto de significações, códigos historicamente produzidos e

representações incorporadas pelos indivíduos.

Aprender, compreender e pensar sobre a realidade na qual estamos inseridos pode seguir duas vias, até intersectantes. A primeira corresponde a vivência de diferentes situações e experiências. Já a segunda refere-se ao conhecimento dos fatos por intermédio de interlocutores que selecionam dados e informam os indivíduos. Existem determinadas esferas da sociedade na qual a realização de seus eventos está distante do cotidiano da maioria dos cidadãos e por isso não são possíveis de presenciar o debate de idéias, os conflitos de opiniões e a realização de projetos sobre essas esferas. O conhecimento ocorre a partir dos meios de comunicação que vão estabelecer a intermediação entre emissor e receptor da mensagem. A percepção por parte dos cidadãos sobre os conhecimentos advém dos veículos de imprensa. A política apresenta-se de acordo com as representações produzidas pela mídia.

Nesse sentido, o desenvolvimento da mídia desencadeou alterações nas diferentes esferas da sociedade. Cabe a esse artigo estabelecer o debate com as alterações presentes na esfera política, visto que o conhecimento no que diz respeito a líderes e fatos políticos são provenientes dos meios de comunicação. Deve-se salientar que a mídia pode atuar de maneira ambivalente, isto é, ao exercer o papel de sistemas de representação da realidade, pode operar na perspectiva de compreender a sociedade ou acionar diferentes formas de consciência e ações.

A mídia televisiva atua, desde o pós-guerra, como epicentro cultural da sociedade, isto é, elemento fundamental na construção da visibilidade política.

Todavia, a sociedade contemporânea é atravessada por um novo elemento da comunicação que é caracterizado pela capacidade de integração, em um mesmo sistema, de diferentes modalidades. Tais como a potência escrita, oral e audiovisual da comunicação humana, interagem a partir de múltiplos caminhos a serem percorridos em uma rede global. Esse novo elemento corresponde à Internet: meio de comunicação mediada por computadores que interagem entre si e estabelecem um modo de organização social a partir da integração do mundo em redes globais. Na medida em que a Internet intensifica suas redes, ganha importante destaque nas ações políticas.

A Internet é o meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos, aquela que eu chamo de sociedade em rede. (Castells, Internet e sociedade em rede in Por uma outra comunicação, p.256, 2003)

A Internet é composta por redes flexíveis, Word Wide Web ( Rede de Alcance Mundial), estas redes permitem que Internet e política se relacionem, pois, é através dela que organizações, instituições, políticos e movimentos, seja da extrema direita ou da extrema esquerda divulgam suas intenções e ações.

De acordo com Wilson Gomes, no artigo intitulado *“Opinião pública na Internet. Uma abordagem ética das questões relativas a censura e liberdade de expressão na comunicação em rede”* apresentado no Congresso de Comunicação (COMPÓS) em 2001, a Internet, enquanto instrumento de comunicação a partir da conexão de computadores, difere dos meios de comunicação convencionais ( televisão, rádio e mídia impressa) devido, entre outros motivos, a possibilidade de interconexão e transmissão de notícias isentas de intermediadores, ou seja, a

relação entre mediador e receptor das mensagens é constantemente construída, transformada e reproduzida.

“Qualquer sujeito pode se tornar emissor, qualquer receptor pode se tornar emissor e vice versa, qualquer receptor pode se transformar em provedor de informação e distribuindo-a por rede ou simplesmente repassando informações produzidas por outro.” (GOMES,2001).

Assim, a Internet quando utilizada como um instrumento no qual a pluralidade de opiniões divergentes advindas de diferentes emissores amplia a rede de informações sobre a realidade social e política, pode atuar como potencializadora da independência dos cidadãos frente aos media convencionais sobre distintos temas e leituras dos caminhos que seguem os debates travados a respeito da coisa pública. A percepção unilateral do modo como o mundo é lido quebra-se quando uma teia de informações, postadas por fontes alternativas, possibilita a visão a partir de diferentes pontos de vista e inúmeras abordagens sobre o mesmo tema.

Frente a possibilidade de descentralização dos caminhos e posturas das informações transmitidas na e por meio da Internet, as relações de poder e os conflitos engendrados na esfera política ganham uma nova dimensão no âmbito da articulação de campanhas eleitorais, devido a disponibilidade de informações, a acessibilidade e ainda a ausência de legislações. Diferente dos outros meios de comunicação, a Internet não segue uma linha específica de conduta limitada institucionalmente e, desta forma, ela pode atuar como campo aberto para a luta política.

Dentro do contexto de informação que caracteriza a sociedade contemporânea, a Internet atua como um segmento de intenso fluxo informacional em que a presença de mediadores da informação é descaracterizada, isto é, receptor pode ser emissor e ambos podem ocupar a posição de mediador.

Para alguns pesquisadores, as Novas Tecnologias da Informação e as relações que se travam a partir delas podem revolucionar a política mundial e interferir na democracia, na medida em que, de acordo com Pierre Levy (2003), a Internet permite a liberdade de expressão, a transparência, o acesso a informações e a inclusão nunca antes permitida por nenhum outro meio de comunicação.

O uso das Novas Tecnologias de Informação por parte dos movimentos de esquerda trotskistas, no Brasil, pode expandir os espaços de discussão política, visto que muitos de seus materiais, tais como, panfletos, relatórios, jornais, debates, artigos e o processo de discussão estabelecido no Congresso Nacional dos Trabalhadores são disponibilizados para download nos sites<sup>1</sup>. Interatividade e comunicação são as formas que os instrumentos da informática, a Internet, propiciam.

Com o objetivo de perceber como os movimentos de esquerda se utilizam das Novas Tecnologias da Informação, Internet. Aplicamos a metodologia de análise elaborada e utilizada por José Luis Dader e Landtsheer, Krasnoboka e Neuner (xxx) cujo objetivo está em identificar graus de interatividade e informação nas páginas da web avaliadas. É necessário ressaltar que para a utilização desta metodologia foi

---

desenvolvido a partir de algumas reuniões uma pormenorização dos critérios criados pelos autores como será explicitado na avaliação dos sites do bloco A plenos Pulmões e da Coordenação de Luta dos Trabalhadores.

Esta metodologia objetiva examinar os serviços oferecidos e suas possibilidades enquanto ferramenta da prática política contemporânea. Inseridos em uma sociedade na qual a informação passou a ser matéria prima (CASTELLS, 1999), os sites de movimentos sociais se constituem em um espaço para a realização da política exterior às instituições sociais já estabelecidas.

As páginas da web podem propiciar a realização de diferentes e novas maneiras de interações e comunicações na perspectiva de impulsionar debates que poderiam, em certo sentido, funcionar como o desenvolvimento da democracia.

O uso das Novas Tecnologias de Informação por parte dos movimentos sociais pode expandir seus canais de interferência social e político, e atingir outros adeptos de suas linhas de atuação política na medida em que as opiniões, informações, artigos e notícias expostas nos sites atuam enquanto referência de informação e ainda exercer influência sobre a opinião pública.

O bloco a Plenos Pulmões, devido a suas características intrínsecas de movimento social atua fora das formas institucionais e diferem dos partidos de esquerda que operam nos espaços constituídos de intervenção política: parlamento, eleições, poderes executivos municipal, estadual e federal; nesse sentido algumas características da avaliação dos sites não vão corresponder com os partidos políticos. As ferramentas analíticas da metodologia correspondem a *Informação* (sobre líderes; Informações externas; Informações gerais e úteis;

política contextual); *Interatividade* ( possibilidade de leitura; leitura e envio de mensagens; correio eletrônico; Fóruns / grupos de discussão /comunidades virtuais; auto-apresentação para os cidadãos);*facilidade de uso* ( *atualização de conteúdo diário; clareza estrutural; ajuda para buscas e navegação*); estética ( humor; propaganda política; imagem; fotografia).

Com relação aos sites aqui analisados, cabe ressaltar que são sites de movimentos que se auto-denominam de esquerda e que se afirmam enquanto transformadores da ordem estabelecida, com o objetivo de acabar com a chamada classe burguesa e emancipar o proletariado de sua dominação.

Nesse sentido, supõe-se que para impetrar esse objetivo, a transformar a ordem estabelecida por parte dos mesmos deveria penetrar todos os espaços nos quais esses movimentos atuam, para atingir e explorar novos sentidos de organização social e política no maior número de segmentos possíveis.

Dentro do contexto de informação que caracteriza a sociedade contemporânea, a internet atua enquanto um segmento de intenso fluxo informacional e os movimentos de esquerda utilizam desses espaços. Assim, coube a mim, a partir dessa metodologia, perceber se existe alguma ampliação de informações, debates e espaços que possibilitem o contato para e com diferentes segmentos, na perspectiva de construir relações sociais que diferem das estabelecidas pela denominada classe burguesa.

*Bloco A Plenos Pulmões*

A primeira categoria de análise correspondeu ao critério *Informação*, em que se pretendeu observar o grau de conhecimento que o site propicia sobre o movimento, suas características, objetivos e programas. A página do Bloco A Plenos Pulmões não apresenta identificação dos membros que compõe o movimento, com relação a história do movimento, segundo o próprio site ela está em construção. Ao que condiz com Informações externas e internas ao movimento, elas são presentes e podem ser vistos na página principal do site, mas estão isentas de dados estatísticos. O item informações políticas contextual engloba artigos e / ou notícias de autoria de militantes do partido, jornalistas, intelectuais que tratem de assuntos com temas sócio culturais como cultura, música e arte. Pode se encontrar no site artigos e notícias sem referência autoral ou de membros do movimento, entretanto essa autoria não se amplia a indivíduos fora da rede do Bloco A Plenos Pulmões.

A metodologia aplicada pretende perceber graus de interatividade. A página em análise a partir dos critérios selecionados possui possibilidade total de leitura e a possibilidade de contato com o site e ainda a abertura de links Para pontuar esse tópico foi enviado um e-mail, no qual eram solicitadas informações sobre a agenda do movimento. O e-mail foi respondido.e de maneira não periódica são enviadas convocatórias para a participação de campanhas. Os e-mails enviados têm o caráter de propagar as campanhas e não de estabelecer um contato direto com os membros da organização. Com relação a Foruns/grupos de discussão/comunidades virtuais O site não Acesso aberto (conteúdo, resultado geral com participações críticas e com possibilidades de comunicação lateral entre os cidadãos sem intermediação)

O site não propicia também nenhuma possibilidade para auto apresentação de não militantes do movimento, isto é, o site não oferece a oportunidade do cidadão se auto-manifestar sobre assuntos diversos; não convida (motiva) qualquer militante e cidadão a enviar suas opiniões (artigos e comunicados); o site não incorpora as páginas pessoais e coletivas dos cidadãos; e não apresenta mecanismos que facilitam a auto-organização dos cidadãos.

A metodologia analisa ainda a facilidade de uso a partir da avaliação Da periodização das informações postadas, isto é, se existe uma atualização permanente ao dia com relação as notícias. Na página em questão a atualização de notícias e artigos ocorrem quinzenalmente. Com relação ao grau de facilidade de uso está na existência de ajuda para busca e navegação, o site não disponibiliza nenhum ícone para busca. Não existe um espaço no próprio site para localizar as informações na rede em geral ou a facilidade de buscar hipertextos e base de dados internos e externos (qualquer dado relevante quando colocada a palavra chave) compreensíveis os títulos do menu para navegação com fácil acessibilidade, com ilustrações e imagens que facilitam a navegação; mas não são todas as janelas estão disponíveis para abertura na primeira página do site; há um serviço de tradução total ou parcial das informações gratuito ou pago.

#### *Coordenação Nacional de Luta dos Trabalhadores CONLUTAS*

Os mesmos itens de análise foram englobados para a página da web da CONLUTAS. A CONLUTAS é uma organização sindical, desse modo, as definições contidas no item informação foram adaptadas para seguir uma

avaliação mais coerente com as características do mesmo. No lugar de membros do partido foram considerados os sindicatos que são associados a CONLUTAS. O site apresenta a história da coordenação, descreve quais são os sindicatos que aderiram a CONLUTAS. Programa, estatuto, contato telefônico, e-mail e endereço estão presentes. Com relação a informações externas que visa perceber a existência de links com outras instituições que não sejam do movimento não são presentes no site da CONLUTAS. As Informações que englobam arquivos, notícias, dados eleitorais, estatísticas, ou seja, todo o tipo de informação. São presentes notícias internas, arquivos de notícias, grupos de trabalho, campanhas, documentos e agendas. Existem notícias e notas sobre acontecimentos atuais assinados pela secretaria da Coordenação, documentos que expõem as resoluções das reuniões por eles executadas, mas não ocorre a exposição de artigos militantes e/ ou assessores ligados ao partido; de jornalistas, intelectuais e cidadãos ou artigos com temas sócio-culturais de fundo, não relacionados com a conjuntura política concreta, como de cultura, arte e mídia.

Com relação ao item interatividade as características da página da Conlutas se assemelham às características do Bloco a Plenos Pulmões. A terceira categoria que compreende a facilidade de uso compõe as seguintes características: (1) Atualização: o critério de avaliação é a atualização de notícias. No site da Conlutas a atualização de notícias só ocorre em tempos superiores a uma semana. (2) Condensação de elementos (clareza estrutural), busca perceber se há a Disponibilidade de um link de hipertexto para aprofundar o assunto; o mapa do site, chamada de artigos ou documentos na página e informações condensadas em uma única página; acesso direto a informação com facilidade

para encontrá-la. Nesse site o acesso a artigos é direto e há facilidade para encontrá-los. (3) Ajuda para buscas e navegação, isto é, como procurar informações relevantes utilizando-se o ícone de buscas. O site não disponibiliza nenhum ícone para busca e não possui um espaço de busca que permite ao navegador encontrar informações externas e internas ao site; (4) Ajuda para documentação e investigação. São compreensíveis os títulos do menu para navegação com fácil acessibilidade, com ilustrações e imagens que facilitam a navegação.

A partir da aplicação da metodologia percebemos que os movimentos não disponibilizam um amplo leque informacional através dos sites. O que diminui a possibilidade de expandir e atingir um maior número de adeptos das linhas de atuação direcionadas por eles.

A categoria correspondente à *Interatividade* do site, se ele era aberto a participação dos usuários a debates e discussões que envolvem a dinâmica dos movimentos por meio de enquete, comentários de notícias, se estabelecem contatos com líderes dos movimentos e ainda se existe a possibilidade de cidadãos comuns dialogarem dentro do site e sobre os movimentos sem qualquer intermediação. Essa ferramenta visa perceber se os sites estudados diferem do modelo tradicional de comunicação e possibilitam à diferentes pessoas a participação e a intervenção nos processos de comunicação.

Pode-se dizer que interatividade entendida a partir dos subitens apresentados na metodologia (possibilidade de leitura; leitura e envio de mensagens; correio eletrônico; Fóruns / grupos de discussão /comunidades virtuais; auto-apresentação para os cidadãos), são bastante presentes nos

chamados *blogs*, que no estudo das relações entre internet e política aparece como espaço de comunicação e ator político, na medida em que se consolidam como um importante fenômeno comunicacional e também enquanto um novo modelo de jornalismo, pois atuam de maneira ágil, pessoal, e instantâneo, e exploram a potencialidade do tempo da internet.

A *interatividade* não se apresenta nos sites focalizados neste estudo, o que nos leva a apontar a reconfiguração da lógica vigente de construir espaços fechados neles mesmos. O uso da internet atrelado à interatividade poderia propiciar a construção de alternativas através da discussão de base, tão reivindicada pelos movimentos que se auto-denominam de esquerda.

A terceira e última categoria correspondente à *facilidade de uso*, isto é, se ocorre atualização diária, se há clareza estrutural e outros elementos já apontados. As características que conferem a esse item são melhores articuladas no site da CONLUTAS que na página do movimento A Plenos Pulmões.

Assim, a partir dessa análise pode se perceber a repetição da lógica convencional de informação e debates por meio dos movimentos de esquerda estudados.

## **Bibliografia:**

- AZEVEDO, Fernando Antônio (2001). *Imprensa, Cobertura Eleitoral e Objetividade: a Eleição de 2000 na capital paulista, Opinião Pública*. Revista do CESOP, Volume 7, número 2.
- BERNARD, Franco. *O futuro da tecnosfera em rede*, in Moraes, Denis (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2003.
- BLANCO, Victor F.Sampedro (ed.). *La pantalla de las identidades: medios de comunicación, políticas y mercados de identidad*. Barcelona, Icaria editorial, julio 2003.
- CASTELLS, Manuel (1999). *A Sociedade em rede*. São Paulo. Paz e Terra.
- CASTELLS, Manuel. *Internet e sociedade em rede*. In: MORAES, Denis (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2003.
- COSTELLA, Antonio F. *O controle da informação no Brasil*. Petrópolis: Vozes Ltda, 1970.
- CHAIA, V. e CHAIA, M. *Mídia e política*. São Paulo, Educ, 2000.
- DADER, José Luis. *ANÁLISIS E INVESTIGACIÓN EN COMUNICACIÓN (METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN) PROGRAMA (2005-06)*. Disponível em: [http://www.ucm.es/info/per3/profesores/jldader/Metodos.Progr\(200607\).pdf](http://www.ucm.es/info/per3/profesores/jldader/Metodos.Progr(200607).pdf)
- GOMES, Wilson. *Opinião Pública na Internet – uma abordagem ética das questões relativas a censura e liberdade de expressão na comunicação em rede*. Paper apresentado no Xº Encontro da Compôs. Brasília, junho/2001.
- LEVY, Pierre. *Pela ciberdemocracia*, in Moraes, Denis (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2003.
- THOMPSON, John B. (1998). *A Mídia e a Modernidade*. Petrópolis, Editora Vozes.
- WOLF, Mauro. (1994). *Teorias da Comunicação*. Lisboa, Editorial Presença.
- Coordenação Nacional de Luta dos Trabalhadores CONLUTAS. Disponível em: <http://www.conlutas.org.br>
- Bloco a Plenos Pulmões. Disponível em: [www.movplenospulmoes.org.br](http://www.movplenospulmoes.org.br)

